

## ANÁLISE COMPARATIVA DO INDICADOR PROPORÇÃO DE GESTANTES QUE FIZERAM EXAMES DE HIV E SÍFILIS PELOS PAINÉIS DE INDICADORES DA SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UMA CIDADE DO OESTE DO PARANÁ

COMPARATIVE ANALYSIS OF THE INDICATOR PROPORTION OF PREGNANT WOMEN WHO WERE TESTED FOR HIV AND SYPHILIS BY THE INDICATOR PANELS OF THE SECRETARY OF PRIMARY HEALTH CARE IN A CITY IN WESTERN PARANÁ

Silvia Regina Seibel de Matos<sup>1</sup>

Aline Pedroso Moscal<sup>2</sup>

Amanda Sarmiento Corrêa<sup>3</sup>

Renata Garcez Luz<sup>4</sup>

Rafaela Röhl Ferrandin<sup>5</sup>

Luciana Osorio Cavalli<sup>6</sup>

**RESUMO:** Gestação é um processo fisiológico que, para que ocorra da melhor forma possível é necessário que a mulher gestante faça um pré-natal de maneira adequada, e é responsabilidade da equipe de saúde da família assegurar que a mesma faça todos os exames e tenha os cuidados necessários. Diante disso, o Ministério da Saúde tem uma série de indicadores de saúde que servem para poder observar como está sendo a atenção à saúde e um deles é a proporção de gestantes que fizeram exames de HIV e sífilis. Para melhor analisar os dados, foram criados os Painéis de Indicadores da Saúde que fazem parte do Programa Previne Brasil que veio para mudar a forma que a distribuição de pagamento, os indicadores servirão como base para o repasse de verba por desempenho, o que estimula uma atenção de mais qualidade. O objetivo dessa pesquisa é analisar quantitativamente a proporção de gestantes que fizeram os exames de HIV e sífilis na atenção primária e que os dados estão disponíveis nos Painéis de Indicadores do Ministério da Atenção Primária desde 2018 até 2022. Pode-se observar que antes de ser obrigatório colocar os dados na plataforma, as porcentagens do indicador eram baixas, mas depois de 2021 aumentaram significativamente – o que pode indicar que a razão das porcentagens baixas antes era pelo fato de não colocar os dados na plataforma; as regiões Norte e Nordeste sempre apresentam uma porcentagem maior que as demais, o que indica que desde o começo participaram do programa. Sendo assim, conclui-se que alimentar os dados dos Painéis de Indicadores é relevantes uma vez que mostra como está sendo realizada a atenção à saúde e o pagamento por desempenho incentiva as equipes a trabalharem de maneira mais assertiva. O indicador proporção de gestantes que fizeram exames de HIV e sífilis é importante, uma vez que, assegura um pré-natal que diminui a mortalidade materna e fetal.

881

**Palavras-chave:** Gestantes. Exame de HIV e sífilis. Indicador de saúde. Atenção primária à saúde.

<sup>1</sup>Acadêmica de medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

<sup>2</sup>Acadêmica de medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

<sup>3</sup>Acadêmica de medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

<sup>4</sup>Acadêmica de medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

<sup>5</sup>Acadêmica de medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

<sup>6</sup>Médica docente do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

**ABSTRACT:** Pregnancy is a physiological process that, for it to occur in the best possible way, it is necessary that the pregnant woman does prenatal care properly, and it is the responsibility of the family health team to ensure that she gets all the necessary tests and care. In view of this, the Ministry of Health has a series of health indicators that serve to observe how health care is being provided, and one of them is the proportion of pregnant women who have been tested for HIV and syphilis. To better analyze the data, the Health Indicators Panels that are part of the Previn Brazil Program were created to change the way that the distribution of payment, the indicators will serve as a basis for the transfer of funds by performance, which encourages a more quality care. The objective of this research is to analyze quantitatively the proportion of pregnant women who have been tested for HIV and syphilis in primary care and that the data are available in the Indicators Panels of the Ministry of Primary Care from 2018 to 2022. It can be observed that before it was mandatory to put the data in the platform, the percentages of the indicator were low, but after 2021 they increased significantly - which may indicate that the reason for the low percentages before was because of not putting the data in the platform; the North and Northeast regions always present a higher percentage than the others, which indicates that from the beginning they participated in the program. Therefore, we conclude that feeding the data from the Indicator Panels is relevant since it shows how the health care is being carried out and the payment for performance encourages the teams to work more assertively. The indicator proportion of pregnant women who have been tested for HIV and syphilis is important, since it ensures a prenatal care that reduces maternal and fetal mortality.

**Keywords:** Pregnant women. HIV and syphilis testing. Health indicator. Primary health care.

## 1. INTRODUÇÃO

Gestação é um processo fisiológico que faz parte do ciclo natural da vida dos seres humanos, mas, para que ocorra de uma maneira adequada tanto para a mãe quanto para o bebê é de suma importância que o processo seja acompanhado pela equipe de saúde. Logo, é responsabilidade da equipe de saúde se comunicar com a gestante e tentar compreender a realidade daquela gestação, o que ela significa para a família e como ela se encaixa no contexto familiar para que a mesma ocorra da melhor forma possível dentro da realidade de cada família (Saúde da Mulher, Ministério da saúde, 1998).

Na construção da qualidade da atenção pré-natal, a adesão da população gestante é um dos pilares mais significativos, dado que, é fator determinante para um bom desfecho materno e fetal. Tendo como norte o que preconiza o Ministério da Saúde, as consultas devem ser padronizadas, a fim de que as mulheres tenham uma rotina de consultas e para que nada de importante passe despercebido no período da gravidez (Saúde da Mulher, Ministério da saúde, 1998). Além disso, o adequado acompanhamento pré-natal são relevantes para diminuir a incidência de baixo peso ao nascer, prematuridade e óbito

perinatal, mas para isso é necessário que a assistência cumpra os pré-requisitos mínimos, como a realização de todos os exames (Lima et al, 2008).

Entre os exames que são rotina no pré-natal estão os exames de HIV e sífilis, realizados logo na primeira consulta, isso porque, o tratamento feito de maneira precoce afeta diretamente a transmissão vertical das doenças, que ocorre quando o feto contrai alguma IST (infecção sexualmente transmissível) durante a gestação, parto ou amamentação (Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente transmissíveis 2019). Diante do exposto, o indicador proporção de gestantes que fizeram exames de HIV e sífilis se faz relevante e deve ser acompanhado com o intuito de assegurar um pré-natal apropriado.

A fim de ter base de dados para melhorar o âmbito estratégico do SUS (Sistema Único de Saúde), o programa Previne Brasil, instituído pela portaria N<sup>o</sup> 2979 de 12 de Novembro de 2019 embasou o novo modelo de financiamento para Atenção Primária à Saúde. Esse novo modelo serve para melhorar a qualidade de atendimento, qualificando os resultados da atenção, fornecendo subsídios para quem precisa de aprimorar e, também, transparência na parte de distribuição de recursos.

Segundo a Nota técnica 12/2022, que saiu na Portaria GM/MS N<sup>o</sup> 102, de 20 de janeiro de 2022 os indicadores que fazem parte da avaliação do programa são: proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a 1<sup>o</sup> (primeira) até a 12<sup>o</sup> (décima segunda) semana de gestação (NT 13/2022 SAPS/MS); proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV – que é a analisada no trabalho - (NT 14/2022 SAPS/MS); proporção de gestantes com atendimentos odontológico realizado (NT 15/2022- SAPS/MS); proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS ( NT 16/2022 SAPS/MS); proporção de crianças de 1 (um) ano de idade vacinadas na APS contra Difteria, Tétano, Coqueluche, Hepatite B, Infecções causadas por *haemophilus influenzae* tipo b e poliomielite inativada (NT 22/2022 SAPS/MS); proporção de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida no semestre (NT 18/2022 SAPS/MS) e, por fim, proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada no semestre ( NT 19/2022 SAPS/MS).

Com base no exposto, a importância deste estudo se dá pelo fato de analisar um indicador que demonstra a qualidade da saúde pública. O estudo tem como objetivo analisar a porcentagem de gestantes que fizeram o exame de HIV e sífilis e que fazem parte do

programa Previne Brasil, uma vez que, os dados encontram-se na base de dados do programa.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO OU REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Proporção de gestantes com realização de exames para HIV e sífilis**

Segundo a Nota técnica N° 2/2022- SAPS /MS (2022), é um indicador que contribuiu ao sistema de assistência pré-natal realizado na Atenção Primária de Saúde que verifica se os exames de HIV e sífilis foram realizados no pré-natal da atenção básica, logo, sua realização assegura um pré-natal de qualidade e realizado da maneira adequada, uma vez que, esses exames estão incluídos na rotina do pré-natal. Desse modo, devem ser realizados em todas as gestantes atendidas. Além disso, deve-se destacar que podem ser feito tanto testes rápidos quanto a sorologia.

O cálculo do indicador é feito considerando o numerador como as gestantes com pré-natal na APS e com no mínimo 01 (um) exame de sífilis e 01 (um) exame de HIV realizados também na APS durante o período do pré-natal e o denominador são contabilizadas as mulheres identificadas como gestantes a partir do atendimento individual de pré-natal realizado por médico ou enfermeiro, cujo o pré-natal foi finalizado no quadrimestre de avaliação. A fim de reconhecer os serviços que são ofertados na atenção básica de saúde e pelo programa Previne Brasil, analisar os indicadores faz parte de políticas públicas que incentivam que os mesmos atinjam uma meta, que para o indicador Proporção de gestantes com realização de exames para HIV e sífilis é de 60% .

A relevância deste indicador se dá, uma vez que, é demonstrado que o jeito mais eficiente para prevenir sífilis e HIV nos recém nascidos é que o diagnóstico e o tratamento sejam feitos da maneira mais precoce possível (Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatites virais 2018).

### **2.2 Programa Previne Brasil**

Foi estabelecido pela Portaria nº 2.979 (12 de novembro de 2019), um novo modelo que altera a forma como os repasses financeiros são feitos para os municípios. Foram instituídos quatro critérios para regular a forma que essa repartição é feita: capitação ponderada, pagamento por desempenho, incentivo para ações estratégicas e incentivo financeiro com base em critério populacional. Essa nova proposta tem o intuito de ampliar

o acesso das pessoas aos serviços de Atenção Primária e o vínculo entre a população e a equipe, por meio mecanismos que influem na responsabilização dos gestores e dos profissionais pelas pessoas que assistem. Assim, os valores são diretamente proporcionais ao grau de desempenho da equipe. Mesmo já existindo desde 2019, o programa foi incentivado a partir de 2021. Entretanto, por causa da pandemia do COVID- 19, só irá valer efetivamente para repasses financeiros os dados de 2022 em diante.

### 3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, que lidou com dados de domínio público com acesso irrestrito. O levantamento de dados ocorreu pelos Painéis de Indicadores da Atenção Primária à Saúde da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) que faz parte do Ministério da Saúde (MS). Os dados coletados foram referentes a porcentagem total de mulheres gestantes que fizeram o exame de HIV e sífilis na atenção primária e os dados foram colocados nos painéis de indicadores do Ministério da Saúde entre os anos de 2018 e 2022; os dados foram separados de acordo com a cidade, estado ou região do Brasil que representavam.

Os painéis de indicadores são dados de domínio público, que permite que se separe e encontre de rapidamente os dados que deseja encontrar e estejam disponíveis na plataforma. As variáveis utilizadas para a pesquisa foram o ano e a região – no projeto foram analisadas separadamente a cidade de Cascavel – PR, o estado do Paraná, as regiões Sul, Sudeste, Nordeste, Norte, Centro-Oeste e Sudeste e o Brasil.

Uma vez que, o estudo foi realizado com dados disponibilizados de acesso livre, existe a preservação da identidade das pessoas analisadas. Tal processo ético é estabelecido pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS 466, de 12 de dezembro de 2012 que aborda pesquisas com seres humanos. E, com o Software Excel, tabulou-se os dados disponíveis nos Painéis de Indicadores da Saúde.

### 4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para realizar o trabalho foram analisados os dados da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), pelos painéis de indicadores. Foram analisados dados separadamente: da cidade de Cascavel (PR), do estado do Paraná, das regiões Sul – composta pelos estados Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul -, Norte composta pelos estados Amazonas,

Roraima, Amapá Pará Tocantins, Rondônia e Acre - , Nordeste – composta pelos estados Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia - , Sudeste – composta pelos estados São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo - , Centro-Oeste – composta pelos estados Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e do Distrito Federal e do Brasil – incluindo todos os estados e regiões.

A Tabela 1 demonstra a proporção de gestantes com realização de exames de HIV e sífilis, ou seja, a quantidade total de pessoas que fizeram o exame por região e por ano. Na tabela 1, pode-se observar que, desde o começo do Programa Previne Brasil a região Norte é a que mais faz exames ou mais coloca os dados na plataforma e a região Sudeste é a que menos faz exames ou menos coloca os dados na plataforma.

A cidade de Cascavel estava bem atrás na porcentagem de mulheres que fizeram exame de HIV e sífilis até 2021, mas a partir de 2022 a porcentagem aumentou consideravelmente. O estado do Paraná, só apresentou porcentagem satisfatória que é maior ou igual a 60%, (Ministério da Atenção Primária à Saúde, 2021) a partir do ano de 2022, assim como a região Sul. As regiões Norte e Nordeste apresentam porcentagens acima de 60% desde 2021; segundo os dados disponíveis pelos painéis de indicadores da saúde até 2022, a região Sudeste ainda não tinha atingido os 60%, ficando em 51%; a região Centro-Oeste de 2021 para 2022 cresceu bastante, ficando no final de 2022 com 73%. No fim do ano de 2022, que foi o último analisado na pesquisa o Brasil como um todo fechou em 62% a proporção de gestantes que fizeram exames que HIV e sífilis, pelo portal do Ministério da Saúde (MS).

**Tabela 1:** proporção de gestantes com realização de exames de HIV e sífilis, nos anos de 2018 até 2022.

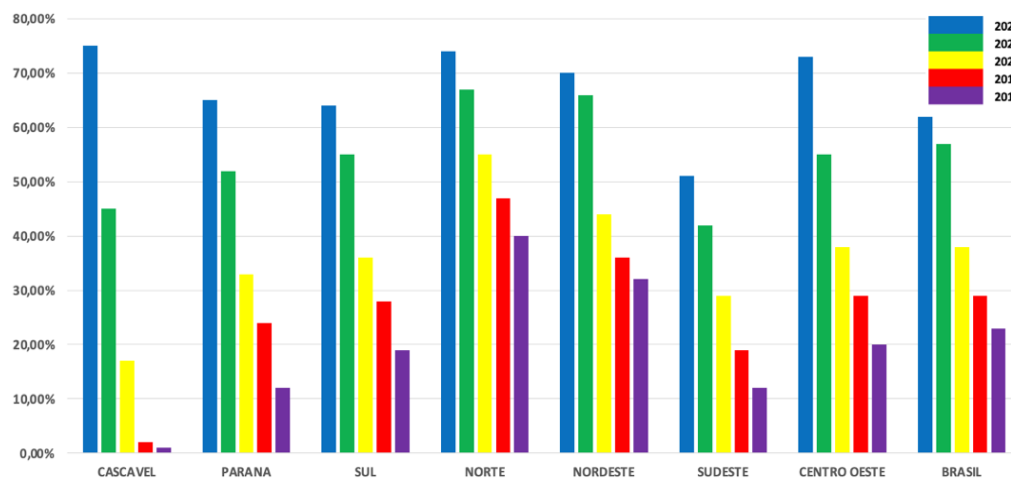
DATA	CASCADEL	PARANÁ	SUL	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO OESTE	BRASIL
2022	75%	65%	64%	74%	70%	51%	73%	62%
2021	45%	52%	55%	67%	66%	42%	55%	57%
2020	17%	33%	36%	55%	44%	29%	38%	38%
2019	2%	24%	28%	47%	36%	19%	29%	29%
2018	1%	12%	19%	40%	32%	12%	20%	23%

**Fonte:** Autores e Painéis de indicadores da Saúde, Ministério da Atenção Primária à Saúde, 2018-2022.

A Imagem 1 mostra, em forma de gráfico, como a proporção do indicador mulheres que fizeram exames de HIV e sífilis foi aumentando, ao longo do tempo, nas variáveis analisadas desde 2018 até o ano de 2022. O programa Previne Brasil, responsável pela nova

diretriz do Ministério da Saúde sobre pagamento por desempenho, mesmo sendo criado em 2019 pela Portaria GM/MS nº 2079 começou a realmente valer o pagamento por desempenho a partir do ano de 2022 pela portaria GM/MS nº 102, de 20 de janeiro de 2022. Sendo assim, nota-se pelo gráfico como antes de 2021 a porcentagem de mulheres que fizeram o exame de HIV e sífilis era consideravelmente mais baixa, e a partir desse ano os números aumentaram. Fica evidente, também, como as regiões Norte e Nordeste, desde 2018 tem um percentual acima de 32% o que demonstra que as mesmas sempre colocaram seus dados na plataforma.

**Imagem 1:** proporção de gestantes com realização de exames de HIV e sífilis, nos anos de 2018 até 2022.



**Fonte:** Autores e Painéis de indicadores da Saúde, Ministério da Atenção Primária à Saúde, 2018-2022.

Na Tabela 2 é atestado a taxa de crescimento anual de cada variável separadamente e na tabela 3 é analisado a taxa de crescimento comparando a cidade de Cascavel- Pr com as demais variáveis analisadas. Na taxa de crescimento anual da proporção de gestantes que fizeram os exames de HIV e sífilis, dentre todas as variáveis analisadas o ano que teve mais crescimento foi o período que mais teve aumento foi entre 2020 – 2021, deve-se ressaltar que segundo o Ministério da Atenção Primária foi a partir deste período que começou a ser contado o pagamento por desempenho, então esse aumento significativo de gestantes pode ser pelo fato de que os dados começaram a ser mais colocados na plataforma. Vale ressaltar que, regiões que já colocavam muito os dados na plataforma, como a região Norte, não apresentaram um crescimento muito grande, mas já eram regiões que colocavam muito os dados, por isso não tiveram um crescimento expressivo.

**Tabela 2:** Taxa de crescimento anual da proporção de gestantes que fizeram exames de HIV e sífilis, em comparação ao ano anterior do ano de 2018 até 2022.

	CASCADEL	PARANÁ	SUL	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO OESTE	BRASIL
<b>2021-2022</b>	30%	13%	9%	7%	4%	9%	18%	5%
<b>2020-2021</b>	28%	19%	19%	12%	22%	13%	17%	19%
<b>2019-2020</b>	15%	9%	8%	8%	8%	10%	9%	9%
<b>2018-2019</b>	10%	12%	9%	7%	4%	7%	9%	6%

**Fonte:** Autores e Painéis de indicadores da Saúde, Ministério da Atenção Primária à Saúde, 2018-2022.

A Tabela 3 demonstra que, com exceção do período de 2018/2019, a cidade de Cascavel cresceu mais em comparação com todas as regiões comparadas, diminuindo a diferença inicial e no último ano se destacando como o lugar que mais cresceu em porcentagem. É importante ressaltar que, a cidade de Cascavel, localizada no Paraná é uma cidade que investe muito em atenção primária, segundo o Ministério da Saúde, 2021 a cidade apresentava uma cobertura de atenção básica para a população de 87,52%, a maior do país na época, logo, o crescimento do indicador proporção de gestantes que fizeram exames da HIV e sífilis na cidade não é de uma hora para outra, é um município que investe muito em atenção primária à saúde e, também, o novo modelo de pagamento por desempenho do programa Previnde Brasil é um incentivo para colocar os dados de indicadores nas plataformas do Ministério da Saúde.

Cascavel é um município relativamente novo, foi criado em 14 de novembro de 1951 por meio da lei paranaense nº 790/51 mas que, graças às atividades agrícolas teve um crescimento muito rápido, cerca de 79, 77% ao ano. Hoje, a cidade é sede da 10ª Regional de Saúde do estado do Paraná e atende 25 municípios: Cascavel (sede), Anahy, Boa Vista da aparecida, Braganey, Cafelândia, Campo Bonito, Capitão Leônidas Marques, Catanduvras, Céu Azul, Corbélia, Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Formosa do Oeste, Guaraniaçu, Ibema, Iguaçu, Iracema do Oeste, Jesuítas, Lindoeste, Nova Aurora, Quedas do Iguaçu, Santa Lúcia, Santa Tereza do Oeste, Três Barras do Paraná e Vera Cruz do Oeste.

Segunda a Secretaria Municipal de Saúde de Cascavel (SESAU) até o ano de 2020 era estimado que a cobertura de equipes de saúde da família na cidade fosse de 102 equipes



de saúde; a equipe multiprofissional da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Ministério da Saúde deve conter: médico generalista ou médico de Família e Comunidade, enfermeiro generalista ou especialista em Saúde da Família, auxiliar ou técnico de enfermagem, agentes comunitários de saúde e podem ser acrescentados profissionais da saúde bucal e, o Ministério da Saúde recomenda que cada equipe de saúde seja responsável por, no máximo 4.000 pessoas. Na cidade, é esperado segundo o Plano Municipal de Saúde que mais de 90% da população tenha uma equipe de saúde de referência.

**Tabela 3:** Crescimento anual da proporção de gestantes que fizeram exames de HIV e sífilis comparando a cidade de Cascavel com as demais regiões analisadas do ano de 2018 até 2022.

DATA	CASCADEL X PARANÁ	CASCADEL X SUL	CASCADEL X NORTE	CASCADEL X NORDESTE	CASCADEL X SUDESTE	CASCADEL X CENTRO OESTE	CASCADEL X BRASIL
2022- 2021	17%	21%	23%	26%	21%	12%	25%
2020- 2021	9%	9%	16%	6%	15%	11%	9%
2019- 2020	6%	7%	7%	7%	5%	6%	6%
2018- 2019	-11%	-8%	-6%	-3%	-6%	-8%	-5%

**Fonte:** Autores e Painéis de indicadores da Saúde, Ministério da Atenção Primária à Saúde, 2018-2022.

A Tabela 4 demonstra o crescimento acumulado que é a taxa total de crescimento, desde o período inicial do estudo e, em conjunto com o crescimento anual fica claro que Cascavel cresceu mais que os demais comparados. O crescimento acumulado é calculado somando todas as taxas de crescimento anteriores, desse modo, corroborando com o conteúdo das outras tabelas o município de Cascavel cresceu no final do ano de 2022 74% e, em segundo lugar estão o estado do Paraná e a região do Mato Grosso com 53%. No final, a região que menos cresceu foi a região Norte, mas como ela já era uma região apresentava um percentual grande de gestantes que fizeram os exames, o que está explícito na Tabela 1, já era esperado.

**Tabela 4:** Crescimento acumulado da proporção de gestantes que fizeram exames de HIV e sífilis de 2019 até 2022.

DATA	CASCADEL	PARANÁ	SUL	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO OESTE	BRASIL
2022	74%	53%	45%	34%	38%	39%	53%	39%
2021	44%	40%	36%	27%	34%	30%	35%	34%
2020	16%	21%	17%	15%	12%	17%	18%	15%
2019	1%	12%	9%	7%	4%	7%	9%	6%

**Fonte:** Autores e Painéis de indicadores da Saúde, Ministério da Atenção Primária à Saúde, 2018-2022.

Analisar a qualidade do indicador proporção de gestantes que realizaram exames de HIV e sífilis, é muito importante, pois, a não percepção da doença é uma chance que se perdeu de poder tratar essa mãe e, possivelmente essa criança. (Rodrigues et al, 2013). O mesmo pode se dizer para sífilis congênita (que é a passada da mãe para o bebê), já que é uma doença que pode acarretar sequelas importantes e o tratamento é fácil, barato e acessível (Tabisz L et al, 2012). Um estudo que analisou o mesmo indicador no estado do Pará demonstrou que, mesmo o teste rápido sendo realizado na primeira consulta, um segundo exame para rastreio não foi realizado na maioria das gestantes, o que não segue as recomendações do Ministério da Saúde (Araujo, et al 2018) o que corrobora para o fato do rastreio das gestantes que realizam ou não esses exames é, de fato, primordial para diminuir as comorbidades que podem afetar a mãe e o feto, melhorando a qualidade da assistência materno fetal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo conseguiu analisar o proposto, que foi explorar quantitativamente o indicador proporção de gestantes que fizeram exame de HIV e sífilis que está disponível nos Painéis de Indicadores da Secretaria de Atenção Primária a Saúde. Pelos dados analisados do ano de 2018 até 2022 se pode observar que, como antes de 2021 o programa ainda não exigia a colocação de dados na plataforma para realizar o pagamento por desempenho, as variáveis analisadas que foram a cidade de Cascavel, o estado do Paraná, as regiões Sul, Sudeste, Norte, Nordeste, Centro-Oeste e o Brasil não tinham um percentual de gestantes que fizeram o exame bom para o Ministério da Saúde, para ser considerado bom deve-se ter mais de 60% da população gestante que realizou o exame.

Foi observado também que, as regiões Norte e Nordeste, sempre apresentaram percentuais altos, demonstrando assim que, sempre alimentaram os dados da plataforma. A partir do ano de 2021, sem exceção, todas as regiões verificadas no trabalho tiveram um aumento importante na proporção de gestantes, o que pode indicar que, a causa dos percentuais anteriores serem baixos, não significa que os exames de HIV e sífilis não eram feitos para as gestantes e sim, que, esses dados sobre as mulheres que fizeram o exame não eram colocados na plataforma do Ministério da Saúde. Dessa forma, para receber repasses financeiros os municípios devem colocar os dados nos Painéis de Indicadores, a fim de melhorar a qualidade da atenção primária realizando um pagamento por desempenho, os números da maioria das regiões analisadas foram considerados bons.

A cidade de Cascavel, que foi analisada comparativamente com as outras regiões no trabalho, revelou-se um município que a Atenção Primária a Saúde funciona muito bem, dado que, foi a variável analisada que mais cresceu, ou seja, foi uma região que com o passar do tempo buscou colocar seus dados no Ministério da Saúde e ter uma atenção primária de qualidade para sua população.

Demonstrou-se que, o percentual baixo não era somente pelo fato de que as gestantes não estavam fazendo o exame, mas sim que os dados não eram colocados na plataforma, isso pode ser evidenciado pelo fato que o valor percentual de gestantes aumentou após a portaria de repasse de verbas começou a valer.

Sendo assim, é possível concluir que a medida do Ministério da Saúde de incentivar que os dados sejam colocados na plataforma é boa, dado que, nos permite observar de forma geral como está sendo aplicada a atenção primária à saúde em municípios, estados e regiões do Brasil; e este novo pagamento por desempenho estimula as equipes de saúde trabalharem de forma mais assertiva. Além disso, permite que os lugares em que a atenção básica não está sendo realizada de maneira ideal possam melhorar seus diagnósticos e serviços.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Eliete da Cunha; MONTE, Paula Carolina Brabo; HABER, Aranda Nazaré Costa de Almeida. Avaliação do pré-natal quanto à detecção de sífilis e HIV em gestantes atendidas em uma área rural do estado do Pará, Brasil. *Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua*, v. 9, n. 1, p. 33-39, mar. 2018. Disponível em <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-62232018000100033&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232018000100033&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 31 maio 2023. <http://dx.doi.org/10.5123/s2176-62232018000100005>.

Brasil. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS PARA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DE HIV, SÍFILIS E HEPATITES VIRAIS. Brasília - DF 2018.

Cascavel, Secretaria Municipal de Saúde de Cascavel ( SESAU). Plano Municipal de Saúde, 2018- 2021. 13º Conferência Municipal de Saúde.

Guia pratico: infecções no ciclo grávido-puerperal/editores César Eduardo Fernandes, Marcos Felipe Silva de Sá. -- São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2016.

LIMA, Bruno Gil de Carvalho; COSTA, Maria da Conceição Nascimento; DOURADO, Maria Inês Costa. Avaliação da qualidade do rastreamento de HIV/ aids e sífilis na assistência pré-natal. Ver Epidemiol. Serv. Saúde v.17 n.2 Brasília jun. 2008. Disponível em < [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742008000200007](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742008000200007) >. Acesso em 31 de maio de 2023. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742008000200007>.

Rodrigues STC, Vaz MJR, Barros SMO. Transmissão vertical do HIV em população atendida no serviço de referência. Acta Paul Enferm. 2013;26(2):158-64. Doi: 10.1590/S0103-21002013000200009.

Saúde da Mulher - Ministério da saúde  
Esplanada dos Ministérios, BI. G, 6o andar - CEP: 70.058-900 - Brasília, DF Tel.: (061) 315-2869 - Fax: (061) 322-3912  
1a ed. 1986 – 2a ed. 1988.

SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (Brasil). Ministério da Saúde. Nota técnica nº 13/2022 - SAPS/MS.: proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a 1º (primeira) até a 12º (décima segunda) semana de gestação, [S. l.], 2022.

SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (Brasil). Ministério da Saúde. Nota técnica nº 14/2022 - SAPS/MS.: proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV, [S. l.], 2022.

SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (Brasil). Ministério da Saúde. Nota técnica nº 15/2022 - SAPS/MS.: proporção de gestantes com atendimentos odontológico realizado, [S. l.], 2022.

SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (Brasil). Ministério da Saúde. Nota técnica nº 16/2022 - SAPS/MS.: proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS, [S. l.], 2022.

SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (Brasil). Ministério da Saúde. Nota técnica nº 22/2022 - SAPS/MS.: proporção de crianças de 1 ( um) ano de idade vacinadas na APS contra Difteria, Tétano, Coqueluche, Hepatite B, Infecções causadas por *haemophilus influenzae* tipo b e poliomielite inativada, [S. l.], 2022.

SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (Brasil). Ministério da Saúde. Nota técnica nº 18/2022 - SAPS/MS.: proporção de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida no semestre, [S. l.], 2022.

SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (Brasil). Ministério da Saúde. Nota técnica nº 19/2022 - SAPS/MS.: proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada no semestre, [S. l.], 2022.

SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (Brasil). Ministério da Saúde. Nota técnica nº 2/2022 - SAPS/MS. [S. l.], 17 fev. 2022.

Tabisz L, Bobato CT, Carvalho MFU, Takimura M, Reda S, Pundek MRZ. Sífilis, uma doença reemergente. *Revista Med Res.* 2012 jul-set;14(3):165-72.